

## **PIBID/UFPEL: AÇÕES DE UM GRUPO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS**

TANISE RODRIGUEZ AVILA<sup>1</sup>; AURELIA VALESCA SOARES DE AZEVEDO<sup>2</sup>;  
MARIA INES ZAMBONATO<sup>3</sup>; CRISTIANE FREITAS DA SILVA<sup>4</sup>; SEBASTIÃO  
PERES<sup>5</sup>; LUIZ FERNANDO MINELLO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>E. E. de Ensino Téc. Prof. Sylvia Mello – Biologia – [travila22@gmail.com](mailto:travila22@gmail.com)

<sup>2</sup>E. E. de Ensino Téc. Prof. Sylvia Mello – Química PG-FaE Mestrado – [lelatiti@yahoo.com.br](mailto:lelatiti@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>E. E. de Ensino Téc. Prof. Sylvia Mello – Letras – [ines.zambonato@gmail.com](mailto:ines.zambonato@gmail.com)

<sup>4</sup>E. E. de Ensino Téc. Prof. Sylvia Mello – História – [crisefds@bol.com.br](mailto:crisefds@bol.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – ICH/DH História – [speres.ufpel@gmail.com](mailto:speres.ufpel@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – DM/IB Biologia – [minellolf@hotmail.com](mailto:minellolf@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A natureza do trabalho do professor ainda se caracteriza pela não separação entre saber (o saber enquanto meio de produção) e trabalho, teoria e prática, mesmo quando se proclama a sua separação. Assim, a formação de professores é estratégica em toda e qualquer formação social, e, por isso, é preciso dizer como ela é feita e com que intenções ou finalidades. Talvez um dos maiores desafios na formação de professores seja a própria instabilidade decorrente de nossa época. A arritmia de uma civilização que criou várias faces. Um professor, quando entra numa sala de aula, pode notar nitidamente as diversas sínteses do seu tempo. O seu público não é mais uniforme, orientado por uma única ideologia. Ao contrário, o grupo se confunde entre idiosincrasias e reações das mais díspares. Então, como atuar diante de um conjunto cujas características são mais propícias para o caos que para a ordem (QUIROGA; QUIROGA, 2009)? Um breve olhar para os processos de profissionalização de professores, atualmente em curso no Brasil, evidencia o panorama conflituoso, por vezes precário e aligeirado, da formação inicial e da formação continuada dos professores, panorama que vem sendo destacado como de “desprofissionalização” desses. Desse modo é importante salientar a dinâmica que tem orientado as escolhas profissionais, que pode sugerir a hipótese, segundo a qual a opção pelo magistério relaciona-se com as representações que o professor tem de si mesmo, de sua inserção no mundo do trabalho e de sua função social (DURAN, 2010).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Governo Federal é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica no Brasil (CAPES, 2015). Através do Programa o Governo brasileiro buscou valorizar e incentivar os alunos das licenciaturas pela oferta de Bolsas de Iniciação à Docência e inserção precoce no ambiente escolar; recordando que, historicamente, o primeiro tipo de incentivo existia somente aos Bacharelados através de projetos de Pesquisa e de Extensão.

O Projeto Institucional do PIBID na UFPEL (2014-2017) foi organizado em diferentes eixos de ações de modo a contemplar os distintos aspectos da ação docente. Foram estipulados dois eixos transversais, pelos quais todos bolsistas deverão perpassar: os eixos transversais de formação didático-pedagógica geral e didático-pedagógica integrada. Nas escolas, os alunos foram inseridos para atuação disciplinar e interdisciplinar nos três grupos da Educação Básica: 1) Anos Iniciais; 2)

Anos Finais; 3) Ensino Médio. Cada nível têm um coordenador de Gestão, que atua com foco em ações específicas para a formação docente.

A atuação no Ensino Médio do Estado do Rio Grande do Sul deve ser feita com foco na POLITECNIA, o que determinou aos participantes do PIBID, num primeiro momento, ler, estudar, discutir e socializar ideias e procedimentos para se apropriar desta proposta. Nas Escolas abrangidas pelo PIBID/UFPEL, o foco das atividades do grupo do Ensino Médio foi os projetos interdisciplinares, realizados através do componente curricular SEMINÁRIOS, que abrigam, com sua estrutura e carga horária, a elaboração, desenvolvimento e socialização dos projetos. Para operacionalizar as ações, os bolsistas foram distribuídos em grupos interdisciplinares em oito escolas estaduais de acordo com as áreas de formação. Os projetos interdisciplinares foram elaborados a partir do contexto da escola e dos interesses dos seus alunos, sendo as equipes formadas por Coordenadores, Supervisores e acadêmicos.

Nesse contexto, o presente trabalho surgiu como um relato do ponto de vista dos supervisores e coordenadores das ações do Programa, desenvolvidas junto ao componente curricular Seminários do Ensino Médio Politécnico numa Escola Pública Estadual de Educação Básica, localizada no Município Pelotas/RS, tendo como finalidade, a formação docente na perspectiva da Interdisciplinaridade.

## 2. METODOLOGIA

As atividades relatadas foram realizadas, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com as turmas de Ensino Médio Politécnico diurnas, contando com cerca de 80 estudantes da Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, localizada no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul. A oficina intitulada “Pele” aconteceu durante as aulas de Seminários das turmas de segundo e terceiros anos do Ensino Médio Politécnico, no turno inverso (tarde), em função da organização da Escola na oferta desse componente curricular. Na oficina, ocorreu a interação direta dos discentes da Escola e seus professores e o grupo de Pibidianos, sendo utilizados como recursos didáticos vídeos, *banners*, jogos lúdicos, entre outros. Os relatos da elaboração e dos resultados da atividade executada no primeiro semestre letivo são apresentados no presente trabalho, sendo que essa oficina terá continuidade no próximo semestre letivo (2/2015). Previamente ao início das atividades da Oficina e posteriormente à elas (15 dias após em salas de aulas), os alunos foram solicitados a responder a mesma questão livre sobre o tema “Pele”, visando a verificação dos conhecimentos apropriados na ação.

Antecedendo a realização da Oficina no ano de 2014, foi estruturado o grupo de Pibidianos da Escola: contando com 2 coordenadores (áreas de Biologia e História), 5 supervisores (áreas Artes, Letras, Biologia, Química e História) e 54 acadêmicos das licenciaturas de Letras, Teatro, Ciências Sociais, História, Geografia, Filosofia, Matemática, Química, Física, Educação Física e Biologia, sendo esse número elevado em função da sua rotatividade, decorrente do ingresso e/ou saída de acadêmicos nas áreas ou troca de Escolas, em função das dificuldades de horários para participar nas reuniões que passaram a ocorrer numa semana em dois turnos (com grupos divididos) e em outra em turno único (todo grupo nos sábados pela manhã). Nessas reuniões, foi trabalhado o conceito de interdisciplinaridade (THIESEN, 2008); realizado o diagnóstico escolar (MINELLO, *et al*, 2014); foram elaborados os questionários quantitativos (em fase de análise e tabulação) e qualitativos; estabelecido o tema interdisciplinar “Pele” e executadas as ações que culminaram com a apresentação da oficina aos alunos das segundas e terceiras séries do Ensino Médio Politécnico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi produto das ideias do grupo de PIBIDIANOS e foi sendo elaborada livremente, sendo que, a cada tópico proposto, as áreas apresentavam suas contribuições e sugestões. Várias ações prévias foram realizadas para preparar o grupo às atividades, como, por exemplo, exibição de um vídeo sobre a evolução do método científico, apresentações de imagens e explicações sobre a “Pele” como uma breve explicação sobre evolução humana, sendo demonstrada uma teoria desenvolvida pelos pesquisadores JABLONSKI; CHAPLIN (2002). Assim, Letras abordaram a questão da música - Negro Drama e poesias relacionadas; Geografia, a interferência das camadas da atmosfera terrestre sobre a vida e as ondas e raios atuando na coloração da Pele; Química, os pigmentos da pele e sua estrutura molecular; Física, a questão das ondas e raios solares e sua interferência na formação da cor da pele e a questão das doenças relacionadas à ela (câncer de pele); Matemática, a relação da geometria e seu uso no cálculo da área da pele; Educação Física, os resultados da atividade física sobre a pele e a sua relação com as respostas musculares no esporte entre brancos e negros; Filosofia, a sensibilidade e a abordagem da relação dialética: sentidos *versus* razão; História, a utilização da divisão do mundo em raças como forma de legitimar o Neocolonialismo do século XIX e a conceptualização do negro como escravo (DOMINGUES; SÁ; GLICK, 2003 *apud* VERRANGIA; GONÇALVES E SILVA, 2010); Ciências Sociais, a questão das cotas e o resgate social dos grupos sociais historicamente segregados e marginalizados pela sociedade; Teatro, a pele como elemento de expressão corporal e suas sensações e Biologia abordou os componentes da pele e suas respostas fisiológicas.

Dessas abordagens surgiram os assuntos que foram ordenados cronologicamente, começando pelos aspectos biológicos (células e substâncias que estão presentes na epiderme, derme e hipoderme e seus efeitos sobre a pigmentação da pele); depois químicos (estruturas moleculares da hemoglobina, feo e eumelanina e caroteno, protetores solares); físicos (raios solares UVA e UVB, espectro de cores, ondas); geográficos (camadas da atmosfera terrestre, filtro dos raios UVC, características das camadas); linguísticos (ondas sonoras consideradas como músicas e suas letras como expressão gráfica em distintos modos de apresentação, erudita, clássica até coloquial, nas músicas, suas letras e poemas); filosóficas (considerações sobre sensações – sentidos *versus* razão); sociais (resgate social pelas cotas, implicações e consequências, miscigenação como aspecto contrário as ações afirmativas (OLIVEIRA; HAIDAR, 2014); históricas (rotulações históricas de grupos sociais por fenótipos africanos e indígenas); esportivas (rendimentos esportivo e ascensão pelo esporte associados a estruturas corporais relacionadas a cor da pele) e artísticas (a pele como centro de expressão corporal e sensações).

Em função do tempo disponível nas aulas do componente curricular Seminários, as turmas, de segundos e terceiros anos agrupadas (n = 80 alunos), foram divididas em três grupos no auditório da Escola onde a oficina foi desenvolvida na sua primeira etapa abrangendo os aspectos biológicos, químicos, físicos, matemáticos, geográficos e linguísticos no mês de junho do corrente ano (2015).

Os PIBIDIANOS (coordenadores, supervisores e acadêmicos) realizaram experimentos sobre cores; jogos lúdicos relacionados às camadas da atmosfera com perguntas e respostas em balões, assinalando os achados no *banner*; jogo da velha, sobre camadas da pele sendo expostas as legendas do *banner* correspondente até estar completo; jogo da verdade ou mito, sobre a composição química dos pigmentos

da pele; vídeos sobre camadas da atmosfera terrestre; gaiola de Tesla e produção de sons e raios luminosos; reprodução da música Negro Drama, exibição da sua letra e medições da altura e peso para cálculo geral da área da pele, junto aos alunos durante 5 períodos escolares de 45 minutos. Os alunos e PIBIDIANOS interagiram de forma positiva participando dos jogos e demais atividades, assim como a análise dos questionários, aplicados pré e pós-oficina interdisciplinar, revelou que houve apropriação dos conhecimentos abordados.

#### 4. CONCLUSÕES

A oficina ofertada como metodologia interdisciplinar para o ensino dos conteúdos abrangidos pelo tema “Pele” foi eficaz, cativando os alunos de modo geral e oportunizando a apropriação dos conhecimentos abordados. Os alunos participantes relataram aos professores e supervisores que a principal motivação foi o fato de ter sido uma atividade lúdica com sua participação direta na abordagem e construção dos conhecimentos em consideração. A ação desenvolvida e seu processo de elaboração coletiva interdisciplinar oportunizaram aos PIBIDIANOS uma experiência de formação prática rompendo as barreiras da disciplinaridade e demonstrando que é possível a apropriação dos métodos e conhecimentos das distintas áreas para a formação de docentes capacitados a atuar numa visão holística dos saberes, de modo que possam propiciar, no seu futuro exercício profissional, itinerários alternativos capazes de transformação social.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPES. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Publicado, quarta, 03 set. 2008, última atualização, sexta, 17 jul. 2015. Acessado em 20 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>.
- DURAN, M.C.G. Profissão docente: desafios de uma identidade em crise. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, São Paulo, v. 02, n. 02, 2010.
- JABLONSKI, N.; CHAPLIN, G. Todas as Cores da Pele. **Scientific American Brasil**. São Paulo: Segmento e Edifício, ano 1, n. 6, p. 64-71, 2002.
- MINELLO, L.F.; PERES, S.; GANDRA, E., et al. **Diagnóstico Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello - 2014**. Pelotas: UFPEL-PIBID, 2014.
- OLIVEIRA, P.; HAIDAR, D. **Fraudes na UERJ evidenciam falhas no sistema de cotas**. Revista Veja - Educação. Publicado em 22 mar. 2014, última atualização, 22 mar. 2014. Acessado em 20 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/uerj-nada-faz-para-deter-as-fraudes-a-lei-das-cotas/>.
- QUIROGA, F.L.; QUIROGA, K.B.S. Educação em crise: Efeitos na formação de professores. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4, 2009, Londrina-PR. **Anais...** Londrina: UEL, p. 1 – 9, 2009.
- THIESEN, J.S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: v.13, n. 39, p. 545 – 598, 2008.
- VERRANGIA, D.; GONÇALVES E SILVA, B.G. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 705-718, 2010.